



O MUNDO EM NÓS

NOME: Marley
IDADE: 3 anos
PAÍS: Cabo Verde
CIDADE: Praia

2



HISTÓRIA

Marley em Busca do Tesouro¹



O Marley tem três anos. Vive na cidade da Praia, na ilha de Santiago, que é uma das 10 ilhas que formam o país chamado Cabo Verde. Marley não fala português. Apenas sabe exprimir-se em crioulo. Por isso, vou ter que ser eu a contar-vos a história do que, um dia, lhe aconteceu.

Marley é um mulatinho bonito e traquina. Tem uns olhos negros sorridentes e meigos, pele cor de café com leite e cabelo encaracolado, muito fofo.

Hoje, Marley está muito irrequieto. A mãe já lhe ralhou várias vezes, especialmente quando Marley entornou os baldes com água que ela tinha ido buscar ao poço.

- A água é muito preciosa! – disse a mãe – Não a podemos desperdiçar...
- Não sei porque viemos para a cidade. Aqui não me deixas fazer nada. Quero ir para a rua brincar ao “tchi-tchela-tchitch”²! - replicou Marley.
- Bem sabes que é perigoso brincar na rua, com tantos carros a passar... – suspirou a mãe.

Também ela tinha saudades da sua aldeia, onde, até há pouco, viviam. Mas, com a falta de chuva, já nada crescia nas terras que cultivavam e tinha sido preciso virem para a cidade procurar trabalho.

De repente, Marley avançou, saltitante, em direcção à porta da rua.

- O avô chegou, o avô chegou!!! – gritava Marley, radiante, correndo para os seus braços.

O avô Elísio sorriu, bem-disposto como de costume. Nascera em Portugal, mas tinha ido para Cabo Verde ainda jovem e aí casara com uma cabo-verdiana. Agora que já não trabalha, é ele quem toma conta de Marley, enquanto os pais vão trabalhar e os irmãos mais velhos estão na escola.

- Oi nhô dôci amor! Estás pronto para a aventura?! – segredou o avô ao ouvido de Marley.
- É hoje que vamos à procura do tesouro?! – perguntou Marley, entusiasmado.
- Vou levar-te à praia de S. Francisco. É lá que vamos procurar o tesouro. Só voltamos à hora do jantar! – avisou o avô.

¹ Uma vez que tem de incluir diversas temáticas a trabalhar no módulo, o texto é demasiado longo para a capacidade de concentração das crianças deste nível etário. Consequentemente, deve ser lido em pequenas sequências narrativas, seguidas, sempre, de diálogo relativo ao contexto, finalizando com questões do tipo: “Querem saber o que aconteceu, a seguir, com o Marley?”

² “Tchi-tchela tchitch” é o jogo das escondidas. Também se designou de “mangatcháda”, “gatcháda” ou simplesmente de “31” mais modernamente. É uma brincadeira que raramente as crianças de hoje fazem, pois é preciso ter a escuridão da noite para que a brincadeira resulte.





Marley despediu-se da mãe e saltou para dentro do carro do avô. A praia de S. Francisco fica perto da cidade da Praia, mas, com os engarrafamentos, levaram imenso tempo a chegar. Para entreter o neto, o avô Elísio tentou ensinar-lhe algumas palavras de português.

- Sabes que vais ter que aprender a língua portuguesa, quando fores para a escola?!

Marley ignorou a pergunta e repetiu, sem vontade, as palavras em português.

- Avô, tenho sede. Posso ir beber água daquela fonte?

- Não, Marley. A água daquela fonte não é boa para beber. Faz-te ficar doente, a vomitar e com diarreia, como o teu amigo Mário.

- Mas, quando chegar à praia, posso beber a água do mar? – perguntou Marley.

- Não, tonto. A água do mar é salgada. Só depois de lhe tirarem o sal é que se pode beber. Olha, bebe daqui... – disse o avô, estendendo-lhe uma garrafa de água que trazia no carro.

Por fim, chegaram à praia. O rapazinho mal podia esperar. Era ali que se encontrava o tesouro e ele, Marley, é que o iria encontrar. Com a ajuda do avô, claro. Mas, decerto, o avô não se importaria que ele ficasse com o tesouro todo só para si.

Caminhavam pela praia e Marley já estava a ficar inquieto. Do tesouro, nem sinal. Teria preferido ir dar uns saltos nas ondas.

- Cuidado! O mar está agitado! – avisou o avô. Mas já não foi a tempo.

Uma onda maior atirou o garoto para a praia. Cansado de andar e pular, Marley sentou-se numa pedra. E... qual não foi o seu espanto, quando a pedra, de repente, se movimentou debaixo de si.

- Aí está! Encontraste-o – disse o avô, rindo da cara espantada de Marley.

- Encontrei, o quê?!

- O tesouro!!!

Olharam ambos para a “pedra”, que estava, de novo, imóvel. Marley aproximou-se para ver melhor. De súbito, deparou-se com uns olhos pequeninos que o fitavam do topo de uma cabeça que, então, emergia, curiosa, da carapaça.





Marley sentara-se, sem saber, em cima da carapaça de uma grande tartaruga.

- Avô, mas é uma tartaruga!
- Pois é, Marley.
- Mas uma tartaruga não é nenhum tesouro! – reclamou Marley.
- É sim... Porque há cada vez menos tartarugas no mundo. As tartarugas são raras. E isso torna-as preciosas. Temos que as proteger, como quem guarda um tesouro, senão, em breve, não haverá uma única tartaruga no mundo.
- Ah! – exclamou o Marley, com tristeza. – Porque é que há cada vez menos tartarugas?
- Porque as pessoas as matam, para as comerem, para fazerem objectos com a sua carapaça, ou, ainda, porque elas engolem, por engano, os sacos de plástico que nós deixamos na praia ou no mar e morrem. Ou, ainda, porque se tem vindo a retirar a areia das praias e as tartarugas deixam de ter onde pôr os ovos.

Marley sentou-se, pensativo. Gostaria de fazer alguma coisa para ajudar as tartarugas.

O avô sugeriu-lhe que poderiam tirar-lhes fotografias e procurar informações sobre elas na internet. Ficariam a saber como vivem, o que comem, quais os seus hábitos. Se as conhecessem melhor, saberiam, também, como protegê-las dos perigos que as ameaçam.

Marley concordou, cansado mas satisfeito. Queria começar, desde logo, a proteger as tartarugas... Mas, antes, tinha muita vontade de ir para casa contar à mãe e aos irmãos que encontrara, com o avô, um tesouro que era de todos, não sendo de ninguém.





INFORMAÇÕES³

Cabo Verde



Geografia e história

Cabo Verde é um país do continente africano, constituído por um arquipélago de 10 ilhas de origem vulcânica, banhadas pelo Oceano Atlântico. A sua localização fez com que os portugueses, dois anos após a sua descoberta, no século XV, as povosassem com gente proveniente da Europa e de África. Cabo Verde tornou-se num entreposto comercial e de aprovisionamento aos navios que faziam as rotas da África, América e Índia. Europeus e africanos fundiram-se, assim, num só povo – o cabo-verdiano, com uma forma de estar e de viver muito próprias.

Mestiçagem e crioulo

Tal como acontece actualmente com mais de metade do povo cabo-verdiano, Marley também é um mulato, ou mestiço. Um mestiço é uma pessoa que é descendente de dois ou mais grupos étnicos diferentes. Neste caso, na família do Marley, há descendentes de um grupo étnico europeu e de outro africano.

Essa mestiçagem não se revela somente na cor da pele ou no cabelo encarapinhado, mas é evidente, também, nos costumes e tradições, na religião, na gastronomia, na música, na língua crioula de base

portuguesa, enfim no que resume ser cabo-verdiano. É curioso verificar que, no Crioulo, 90% das palavras são provenientes do Português, e 5% de diversas línguas de África ocidental.

Apesar de o Crioulo ser a língua materna de quase toda a população de Cabo Verde, o Português é, ainda, a única língua oficial. As crianças falam geralmente crioulo em casa e só aprendem a língua portuguesa quando entram para a escola.

A grande maioria dos mestiços cabo-verdianos vive nas cidades, especialmente na ilha de Santiago, a mais populosa e a mais marcadamente africana de todo o arquipélago, onde fica situada a cidade da Praia, a capital do país.

Cidades

Depois da independência, em 1975, bairros inteiros surgiram na periferia da cidade capital (Fazenda, Tira-Chapéu, Terra Branca, Vila Nova e Pensamento), antes mesmo de haver ruas, esgotos ou água canalizada e sem qualquer preocupação arquitectónica, para acolher os que o poeta, escritor e ensaísta Manuel Lopes chamou de “flagelados do vento leste”, isto é, aqueles que a ausência de chuvas obrigou a deixar o meio rural e a procurar refúgio na capital,

³ Estes dados informativos destinam-se exclusivamente ao educador, para que, sempre que necessário, possa dar informação às crianças, obviamente em linguagem acessível ao seu nível etário.





onde é mais fácil conseguir um meio de sobrevivência. Uma parte da cidade tornou-se, assim, num amontoado de casas inacabadas, de tijolo e argamassa, com telhados de zinco, sem pinturas e, às vezes, sem janelas.

Água

Hoje, a cidade alberga metade da população do arquipélago. E o esforço das autoridades é contínuo para conseguir melhorar as infra-estruturas, as condições de abastecimento de água e o fornecimento de energia eléctrica, sem todavia conseguir pô-las a funcionar de forma permanente. É esse o caso dos sistemas de distribuição de água (só servem 30% da população) que são bastante precários, estando os mais pobres sujeitos a ter de percorrer distâncias significativas (maiores todavia em meio rural do que na cidade), a aguardarem em enormes filas de espera nos fontanários e a terem de pagar preços mais elevados relativamente ao sistema de água canalizada. E, atendendo à irregularidade das chuvas, as nascentes e os poços, também, são insuficientes para fazer face às necessidades de uma população crescente. Por isso, Cabo Verde tem investido na tecnologia da dessalinização da água do mar e na construção de mini barragens. Apesar de todas essas dificuldades, o país tem vindo a progredir.

Tartarugas

Também no que respeita à sustentabilidade ambiental, o governo cabo-verdiano continua a adoptar estratégias concretas, como no caso das tartarugas marinhas, que correm o risco de desaparecer, se nada for feito para as proteger.

As tartarugas tiveram em tempos uma grande importância económica em Cabo Verde, porque permitiam completar o fraco rendimento familiar. Tudo tem aproveitamento neste animal: a sua carne é muito apreciada e certas partes têm propriedades curativas; os ovos e o sangue têm muitas proteínas. A carapaça é uma matéria-prima com a qual se confeccionam caixinhas, pulseiras, anéis, colares; com a sua pele fabricam-se sapatos, cintos e vários outros artigos. Há, também, crenças antigas que levam os cabo-verdianos a cortar o pénis das tartarugas macho, por se achar que este cura problemas de impotência. Por todas estas razões, ainda acontece que os cabo-verdianos as caçam na época da desova, quando estas vêm a terra.

As praias de Cabo Verde são o terceiro mais importante dos cinco locais do mundo de desova das tartarugas marinhas, com destaque para a espécie "caretta-caretta". Cada fêmea põe centenas de ovos





(de formato arredondado e tamanho um pouco menor que os das galinhas) e, entre 50 a 70 dias depois, nascem as tartarugas-bebé, que, imediatamente, se dirigem para o mar. Neste trajecto, muitas são comidas por caranguejos, lagartos, aves marinhas e peixes. Os especialistas consideram que apenas uma em cada mil tartarugas marinhas chega à idade adulta.

Assim, se nada for feito, as tartarugas marinhas podem desaparecer de Cabo Verde num prazo de 8 a 10 anos, tanto mais que a poluição do mar também tem contribuído para a sua morte. Desta feita, o governo de Cabo Verde tem vindo a adoptar sucessivas medidas, desde 1987, para proteger esta espécie.

Tratando-se de uma espécie considerada mundialmente em vias de extinção, o país também recebe ajuda internacional. Em Portugal, a Universidade do Algarve lançou, com o apoio do Oceanário de Lisboa e da Câmara Municipal de Lagoa, a 23 de Maio de 2007 (dia mundial das tartarugas marinhas), uma iniciativa para a gestão integrada de tartarugas marinhas na ilha de Santiago em Cabo Verde⁴. O plano prevê o envolvimento da população em acções de conservação e uma maior fiscalização. Sugere igualmente que a tartaruga seja adoptada como emblema nacional para a divulgação turística.

⁴ Ver informação disponível sobre o projecto em <http://members.seaturtle.org>



Actividades



➔ Famílias de todas as cores

✂ RECURSOS

PAPEL + LÁPIS DE COR + CARTOLINAS + MAPA-MUNDO + PIONESES + LÃS DE VÁRIAS CORES

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Depois de contar a história de Marley, trabalhar com as crianças no sentido de estas falarem sobre as suas famílias.

- Quem vive lá em casa com vocês?
- Quem trata de vocês? Quem vai passear convosco, brincar, contar a história, etc.?

➔ Dizer-lhes para falarem, também, de outras famílias, por exemplo, da família dos primos, dos amigos, dos vizinhos, etc. Refiram-se os diferentes tipos de famílias, incluindo as mono-parentais, fazendo com que todas sejam valorizadas.

➔ Peça-se, em seguida, às crianças que desenhem o seu próprio núcleo familiar ou recortem de um jornal ou revista elementos para os representar.

À medida que elas forem “apresentando” a família aos colegas, a educador vai escrevendo, por baixo, o nome dos familiares “retratados”, acompanhado da indicação do laço parental (por exemplo: Tio José, Avó Elvira...).

➔ Convidem-se as crianças a informarem-se, junto dos elementos do seu núcleo familiar, onde nasceram (país, nome da terra) e onde vivem actualmente, de forma a identificar possíveis migrações (campo/cidade; estrangeiro/Portugal) e mestiçagens.

Coloque-se uma cartolina na mesa principal da sala com o mapa-mundo fixado e identifiquem-se nele tanto o continente e o país do Marley como aqueles em que cada criança nasceu e vive actualmente. Depois de colocar um pionés em cada um desses sítios identificados, ligue-se o local de nascimento ao lugar de residência actual com fios de lãs.

Converse-se sobre o assunto, com as crianças.

➔ O nhô amígu Marley só fala crioulo

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- Sabem o que é o crioulo?
- São capazes de dizer algumas palavras em crioulo?
- Gostariam de aprender algumas/outras? Vamos experimentar?!
- Alguém sabe outras línguas? Querem ensinar aos amigos algumas palavras nessa língua?

PORTUGUÊS ➔ CRIOULO

Eu ➔ Um

Tu ➔ Bô

Como estás? ➔ Manera moce? Bô tá dret?

Chamo-me... ➔ Nhá nom é...

Tenho três, quatro, cinco anos ➔ Um ten três, quatro, cinco on

Obrigado/a ➔ Brigada

Adeus ➔ Am bá

Convide-se as crianças a fazerem, entre elas, pequenos diálogos com o vocabulário aprendido.



➔ Músicas e danças cabo-verdianas

✂ RECURSOS

MÚSICA DE CABO VERDE + VÍDEOS COM CANTORES CABO-VERDIANOS
A VIVER EM PORTUGAL

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O folclore cabo-verdiano é muito rico e muito apreciado em todo o mundo. E quem ouve música cabo-verdiana apetece-lhe logo dançar...

- Querem ver se é verdade? (Passar uma música cabo-verdiana: morna, funaná, batuque).
- Quem conhece os nomes de cantoras de Cabo Verde? (Cesária Évora; Sara Tavares, Tito Paris, Dany Silva, Luna – vivem em Portugal).
- E nomes de danças? (batuque, funaná, morna, coladeira)
- Apresentem-se vídeos de algumas canções e danças⁵, permitindo às crianças movimentarem-se ao som da música.

⁵ Podem ser encontrados vários vídeos em: <http://www.youtube.com>. Sugere-se Tito Paris - "Dança ma mi crioula", Sara Tavares - "Mi Ma Bo" aquele em que, além de se ver a cantora, também apresenta imagens de Cabo Verde. O mesmo acontece com "Cabo Verde" de Cesária Évora ("Sodade", mostra só actuação em palco).

➔ De onde vem a água?

✂ RECURSOS

REVISTAS + JORNAIS + IMAGENS + MATERIAL DE DESENHO

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Como refere a mãe do Marley "A água é preciosa".

Conversar com as crianças sobre esta temática.

- De onde vem a água lá de casa?
- O que há de diferente com o que se passa em casa do Marley? Porquê?
- O que se faz com a água, em casa do menino e na vossa? (cozinhar, higiene, lavar roupa, lavar o carro, regar as flores, etc.)
- Porque é que a água é preciosa? Como se pode poupar água?

Em seguida, com o objectivo de elaborar um mural ilustrativo das respostas obtidas e, uma vez que não sabem escrever, as crianças serão divididas em pequenos grupos, cada um recortando imagens de revistas que representem essas realidades. Podem, também, desenhar. Posteriormente os recortes serão afixados no mural.

★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

Mostrar às crianças o desenho de uma gota de água personificada, a rir, alegre e ler-lhes o poema de Papiniano Carlos "A Menina Gotinha de Água"⁶, com o objectivo de identificar de onde vem e para onde vai a água. Como o poema é muito longo, leia-se em tempos distintos, registando-se, no quadro, as "palavras mágicas" relacionadas com a água que vão aparecendo, para não ficarem esquecidas (mar, ribeiro, chuva, fonte, etc.)

➔ Peça-se às crianças que recitem a parte final, síntese do poema e do Ciclo da Água. Cada uma escolherá alguns





versos para fixar e reproduzir acompanhados de gestos encontrados em conjunto com o educador.

⁶ <http://quefuturoparaoplaneta.blogspot.com/2007/07/menina-gotinha-de-gua-papiniario-carlos.html>

➔ Os animais preferidos

✂ RECURSOS

IMAGENS DE ANIMAIS NOS SEUS RESPECTIVOS AMBIENTES
+ FOLHA DE PAPEL + LÁPIS + TESOURA + PIONESES

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

➔ Pedir às crianças para recortarem (dos jornais, revistas, desenhos, ...) o seu animal preferido. Verifique-se, com cada uma delas, a razão da sua escolha. Se várias escolherem o mesmo animal, podem-se constituir grupos, para desenvolverem, em conjunto, as seguintes actividades:

➔ Solicitar às crianças que tentem perceber como vivem os seus animais preferidos (o que comem, onde vivem, o espaço que os rodeia, os perigos existentes).

Falar com elas sobre os nomes dados aos grupos de certos animais (matilha, bando, manada, etc)

Debater as razões que fazem com que esses seres vivos estejam em perigo (poluição, desflorestação, consumo excessivo, ...).

Conversar sobre o que as crianças e os seus próximos (familiares, vizinhos, educadores, ...) podem fazer para ajudar a preservar essas espécies.

Elaborar um cartaz que divulgue uma ideia a concretizar para preservar uma ou várias das espécies.

★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

➔ Convidar as crianças a fazerem sons-padrão para os animais escolhidos, tais como: sempre que se batam palmas para a “galinha” (um batimento), para o “cão” (dois batimentos) e para o “gato” (três batimentos). Faça-se um som-padrão para “ có có ró có ” e incentivem-se as crianças a repeti-lo, em voz alta, depois, mais suavemente, mais rapidamente, mais lentamente.

Façam-se sons-padrão para as crianças imitarem, como por exemplo, a dizer “ có có ró có ” duas vezes em voz alta, de novo suavemente e duas vezes mais alto. Convidem-se as crianças a criarem os seus próprios sons-padrão.

➔ Falar sobre canções que falem de animais:

- Quais conhecem?
- Querem aprender algumas?

Ensinar e cantar algumas delas⁷, nomeadamente:

“Lá vai uma, lá vão duas, três pombinhas a voar...”,
As pombinhas da Catrina...”, “Passarinhos a bailar...”,
“Todos os patinhos sabem bem nadar...”,
“Doidas, doidas, doidas, andam as galinhas...”,
“Papagaio louro de bico dourado...”, “Atirei o pau ao gato...”,
“Gosto muito de te ver, leãozinho...” (Caetano Veloso).

⁷ Estas e outras canções podem ser encontradas em: <http://www.youtube.com>.



➔ Diário da nossa tartaruga

✂ RECURSOS

UMA OU MAIS TARTARUGAS MINIATURA, DESDE QUE POSSAM SER FACILMENTE ABRIGADAS NA SALA DE AULA, DE FORMA ADEQUADA + AQUÁRIO + COMIDA E ÁGUA

★ DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Proporcionar às crianças imagens das várias espécies de tartarugas e outros animais aparentados (cágados⁸ por exemplo), para elas procederem a classificações e comparações.

Em seguida, elabore-se um Diário sobre uma das tartarugas escolhidas, sob a forma de desenhos, colagens e pequenos textos (que as crianças verbalizam e o educador escreve). As informações decorrerão de questões do tipo:

- O que observam sobre este animal?
- O que come e como?
- Onde dorme, quando e durante quanto tempo?
- Como se defende do perigo?
- Que sons produz?
- Que ideias têm para manter o animal saudável?
- Como descrevem um dia na vida deste animal?

★ ACTIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

Cada criança põe-se no lugar de uma tartaruga ou do animal que preferir e fala de si. Poderá começar:
«Eu sou a tartaruga...» [nome, longevidade/idade, residência, amigos, brincadeiras, ...]

⁸ Genericamente pode dizer-se que os cágados vivem em águas doces (se bem que haja espécies mais aquáticas e outras mais terrestres). Têm pés palmados e carapaça ovalada de cor escura (ao contrário das tartarugas que a têm arredondada). Existem tartarugas de água doce e tartarugas marinhas (de águas salgadas). As tartarugas marinhas têm barbatanas; as terrestres têm as patas em forma de coluna e dedos indistintos. Há ainda os jabutis (vivem no Brasil e no Panamá) que são apenas terrestres. Têm patas grossas e carapaça muito arqueada. Mais informações em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/373007> e <http://pt.wikipedia.org>.





Cabo Verde

➔ TEMAS A EXPLORAR NESTE MÓDULO

Identidade + água + ambiente e biodiversidade + música e dança

➔ ÁREAS DE CONTEÚDO

Desenvolvimento pessoal e social

Conhecimento e compreensão do mundo

Desenvolvimento da expressão e comunicação

ACTIVIDADES

Família de todas as cores

O nhô amigo Marley só fala crioulo

Músicas e danças cabo-verdianas

De onde vem a água?

Os animais preferidos

Diário da nossa tartaruga



Acção e Integração para o Desenvolvimento Global

CO-FINANCIAMENTO



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

